**A CASTRAÇÃO DO TOQUE: *NOLI ME TANGERE* E JEAN-CLAUDE BRISSEAU**

Brenda Valois [[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

Deambulando pela sua nova casa, no subúrbio parisiense, Bruno (Vincent Gasperitsch) se depara com a Figura de uma mulher que, trajando roupas de outra época acompanhada por um falcão sob uma luz azul mística, se distingue do ambiente realista. Atraído pela mulher, o garoto percorre o corredor do apartamento até que todo o espaço seja tomado pela luminosidade distinta. A Figura da mulher, que agora aparece vestindo apenas a sua nudez, convida e guia a mão de Bruno pelo seu corpo. Entretanto, quando o garoto decide prosseguir tocando-a sem sua assistência, o falcão – que a acompanhava – ressurge na imagem arranhando o rosto de Bruno, encerrando a cena e negando o toque. Essa cena do filme *O Som e A Fúria* (1988) é um evento típico dos filmes de Jean-Claude Brisseau – cineasta francês que teve suas principais realizações entre as décadas de 1980 e 2000, tocando sempre em três pontos muito caros para o seu cinema: misticismo, brutalidade e sexualidade. Mas a marca do diretor se dá, efetivamente, dentre outros pontos, pela construção de uma diegese em que o real e o fantasma – o profano e o divino – coabitam. Todavia, apesar de haver um único regime, o toque parece estar submetido a uma ordem ou hierarquia que estabelece limites, que leva ao caminho da interdição e, consequentemente, à castração. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar e compreender a impedição do toque à Figura – aqui, o conceito de Figura sendo trabalhado através do estudo de Erich Auerbach em *Figura*, de Aby Warburg, por intermédio de Philippe-Alain Michaud (*Aby Warburg e a imagem em movimento*) e de Didi-Huberman (*Imagem Sobrevivente*), com a sua investigação sobre a sobrevivência das imagens e os fantasmas da história da arte, e de Nicole Brenez com a sua leitura figural no cinema em *On The Figure in General and The Body in Particular –* como uma castração através da relação com o evento bíblico do *Noli me Tangere*, do Evangelho de João, no Novo Testamento, dentro dessa diegese em que coabitam o divino e o profano. Nesse evento bíblico – dilatado por Jean-Luc Nancy em *Noli me Tangere: On the raising of the body* –, Jesus, aparecendo pela primeira vez ressuscitado, não permite que Maria Madalena toque o seu corpo, impondo uma distância entre o sagrado e o profano, mesmo que ambos coexistam num único plano.

**Palavras chave:** Jean-Claude Brisseau. Noli me tangere. Figura. Divino. Profano.

1. Brenda Valois (ORCID: 0009-0006-6709-375X) é graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob orientação do Prof. Dr. André Antônio Barbosa. [↑](#footnote-ref-0)